



ESPORTE E MEIO AMBIENTE

Ulysses Vitorino dos Santos

Mestre em Educação Física e Cultura pela Universidade Gama Filho - UGF

Dados de identificação

Disciplina: Teoria do Esporte

Série: 4º período do Curso de Educação Física

Objetivos da ação

Vivenciar, na prática, esportes de aventura radical que levem seus praticantes ao contato com a natureza, buscando construir novas subjetividades na relação com o meio; contribuindo assim, para a conscientização da preservação do meio ambiente, bem como identificar aspectos relevantes no que diz respeito à organização, conhecimento do local, respeito à natureza, desenvolvimento da técnica e cuidados com a segurança. Fatores que podem e devem ser desenvolvidos na educação física escolar.

Competências e habilidades trabalhadas

- Conhecer e identificar as potencialidades do Parque Municipal Açude da Concórdia para o desenvolvimento de práticas esportivas de aventura e contato com a natureza, relacionadas com a disciplina Teoria do Esporte.
- Organizar uma prática esportiva, radical e/ou de aventura: trekking e slackline.
- Debater e problematizar as relações das práticas esportivas na natureza;
- Identificar e compreender como os esportes de aventura e contato com a natureza podem contribuir para a conscientização da preservação do meio ambiente;

Procedimentos

No dia 28 de novembro de 2015, realizamos uma aula prática de esportes radicais e de aventura: slackline e trekking. A aula foi coorganizada por um grupo de alunos do 4º período como requisito para nota em seminário realizado na disciplina Teoria do Esporte, quando foi abordado o tema esporte e meio ambiente.



No referido seminário os alunos foram divididos em grupos, os quais apresentaram características de diferentes esportes radicais e de aventura e sugestões de aula abordando as diferentes modalidades destes esportes.

Um dos grupos ficou responsável por organizar, junto com o professor, uma prática de esportes radicais e de aventura no Parque Municipal Açude da Concórdia, em Valença. A tarefa consistia em alguns pontos relativos à organização e condução da atividade. Todo o processo de ensino e aprendizagem relativo ao tema seguiu os seguintes passos:

1. Partindo da premissa de Tubino (2001) que fala do esporte e sua responsabilidade com a natureza, introduzimos a temática apresentando uma dissertação que trata das relações do ciclista com a natureza e a bicicleta e as questões desta com a preservação do meio ambiente. (SANTOS, 2011)

2. Logo após realizamos um debate sobre, como o ciclismo e os esportes de aventura de uma forma geral se relacionam com o discurso da preservação do meio ambiente.

3. Foi realizado na sequência do debate, um seminário sobre sugestões de abordagens didático pedagógicas de diferentes modalidades do esporte em questão nas aulas de educação física. As apresentações seguiram da seguinte forma:

3.1. Grupo 1 - Conceituar e diferenciar esportes de aventura, esportes radicais, esportes de contato com a natureza e atividades físicas de aventura na natureza - AFAN.

3.2. Grupo 2 - Identificar ações governamentais que evidenciem a relação entre ciclismo/bicicleta/preservação do meio ambiente/mobilidade urbana.

3.3. Grupo 3 - Possibilidades do ciclismo como conteúdo da Educação Física escolar.

3.4. Grupo 4 - Habilidades e competências a serem desenvolvidas através dos esportes de aventura nas aulas de Educação Física escolar.

3.5. Grupo 5 - Ciclismo de estrada: histórico, conquistas e relato de experiência do atleta e aluno Arlon Vasconcellos.

3.5. Grupo 5 - Parque Municipal Açude da Concórdia: histórico, características, possibilidades de atividades a serem desenvolvidas e propostas de prática esportiva.

4. Após as apresentações de conceitos, características, históricos e sugestões de aulas, aconteceu a aula prática acatando as sugestões feitas pelo grupo 5, que foram o slackline e o trekking. O grupo ficou responsável por agendar nossa ida ao Parque e pela recepção da turma. A vivência destes esportes se deu da seguinte forma:



- 4.1. Prática de slackline - apresentação do material, manuseio, segurança, técnicas de equilíbrio e postura.
- 4.2. Prática de trekking - preparação, vestuário adequado e condução.
5. Na aula seguinte foi feita uma avaliação da aula, destacando pontos positivos e negativos.

Resultados

Na avaliação feita tivemos a oportunidade de refletir sobre as atividades realizadas, ponderando sobre alguns pontos importantes no desenvolvimento de esportes radicais e de aventura que passaram despercebidos ou abordados de forma ingênua, como a recepção que, segundo os próprios alunos, poderia ter sido feita por meio de dinâmicas e atividade recreativas. Outro fator foi a preparação para o trekking que nem todos realizaram, como alongamentos e aquecimentos. O quesito segurança foi bem abordado na prática do slackline, mas nem tanto no trekking. O lanche também poderia ter sido melhor arranjado o que, por final, acabou favorecendo outro ponto negativo: a "panelinha". Sobre os cuidados com a natureza, a postura e conduta foi a melhor possível, tendo sido elogiada até mesmo pelos guardas ambientais responsáveis pelo local.

A partir desta experiência prática, vivenciada na aula de Teoria do Esporte, foi possível proporcionar ao aluno do curso de Educação Física um novo olhar sobre o que é a disciplina. Esta vivência abriu um horizonte de possibilidades da disciplina e também das aulas de Educação Física na escola, levando-os a uma reflexão sobre os rumos que a Educação Física e o Esporte podem tomar de forma a contribuir para o desenvolvimento dos alunos da educação básica numa perspectiva multidisciplinar, no caminho da formação de sujeitos conscientes de seu papel no meio ambiente.